

# ADOS'

tro ou para as instalações militares. Toda a ajuda era pouca, todos os meios disponíveis estavam ao serviço.

Já perto das cinco da manhã, a operação era dada como praticamente encerrada. Faltariam apenas alguns medicamentos, máscaras e outros equipamentos.

À medida que o hospital ia ficando vazio, enfermaria após enfermaria, andar após andar, também o incêndio era debelado por bombeiros e militares. Tudo muito rapidamente numa cooperação que resultou muito bem, de acordo com as palavras de Bruno Pereira, vereador sem pelouro mas que já teve a Protecção Civil a seu cargo. O autarca foi interceptado pelo DIÁRIO quando deixava o hospital e se dirigia para a zona das Babosas. Preferiu evitar comentários e apenas elogiar a intervenção rápida que permitiu retirar os doentes em segurança e manifestou-se preocupado com outras frentes de incêndio. Francisco Jardim Ramos, também não estava para muitas palavras. Apenas mandou dizer que a operação estava a concluir-se de forma eficaz e segura e que os familiares não deveriam deslocar-se ao hospital.

Apesar de toda a celeridade como decorreu a operação, apesar de ser a primeira vez que se fez algo do género na Madeira, apesar de todos os riscos inerentes, não houve registo de qualquer incidente. Os doentes certamente sentiram medo e transtorno de serem retirados à pressa e sem as condições habituais de transporte mas antes disso do que sofrer outras consequências pela inalação de fumos ou por riscos de explosão, conforme se admitia na zona.

Quando o DIÁRIO abandonou os Marmeleiros já o resgate estava concluído. Na rua, aglomerados de pessoas comentavam o aparato. Um jovem desabafava ao telemóvel: "Ah rapaz! Já vi coisas destas em filmes, mas isto não tem nada a ver. É uma cena bué de esquisita". E foi de facto.



Imagem captada na madrugada de ontem por um leitor do DIÁRIO e que revela a extensão dos fogos pelos vários lombos do Funchal. FOTO RICARDO PESTANA

## Tragédia igual há 21 anos

**MIGUEL FERNANDES LUÍS**  
mfluis@dnoticias.pt

A experiência vivida na madrugada de ontem pela população das zonas altas do Funchal tem extraordinárias semelhanças com aquela que foi registada a 17 de Abril de 1992. Foram, aliás, moradores do Monte que alertaram o DIÁRIO para essa correspondência.

Tal como agora, há 21 anos, num dia solene (Sexta-Feira Santa) em poucas horas os fogos consumiram vastas áreas das freguesias do Monte, S. Roque e Santo António. Nessa altura estenderam-se ao Curral das Freiras, Eira do Serrado, Estrela e também às Neves (S. Gonçalo) e ao Rochão (Camacha).

Mas, como desta vez, os maiores prejuízos e sustos foram registados no Monte, e os nomes dos sítios afectados repetem-se - Terreiro da Luta, Caminho dos Pretos, Corujeira, Babosas, Marmeleiros... O sobressalto no Hospital dos Marmeleiros é uma repetição: agora os doentes foram

retirados, há duas décadas foram apenas mudados dentro da unidade hospitalar devido ao fumo que ali entrava. No incêndio de 1992 também houve casas que arderam na freguesia. A Quinta de Nossa Senhora da Conceição foi apenas um de vários imóveis totalmente destruídos pelas chamas.

**Governo também falou em crime**  
As reacções da população e das autoridades nos dois eventos



Reportagem do DIÁRIO de 1992 relatava a ansiedade vivida no hospital.

**TAL COMO AGORA, EM 1992 TAMBÉM HOUVE NECESSIDADE DE MUDAR OS DOENTES DOS MARMELEIROS**

apresentam semelhanças. Como agora, há 21 anos o chefe do executivo esteve longe das operações de combate às chamas e confiou na acção do secretário que tutelava então a Protecção Civil, Bazenga Marques.

Também nessa altura, o executivo disse suspeitar de mão criminosa nos fogos e convidou a população a denunciar os autores da 'façanha'. Bazenga Marques fez uma autoavaliação da acção das autoridades que pouco difere daquela que Jardim Ramos faz hoje: "houve uma boa coordenação".

Na altura também se falou da eventual utilização de meios aéreos no combate aos incêndios. Raimundo Quintal discordava que essa fosse a solução, por ser dispendiosa e inadequada às características da Madeira. Preferiu salientar a necessidade de obrigar os donos dos terrenos a limpar o matagal.

Por fim, a população escolheu o mesmo 'palco' para apreciar o 'espectáculo' das chamas pela noite dentro: Pico dos Barcelos.



**Gran Canária**  
**489€**  
7 noites desde (por pessoa em Duplo)

**Especial Setembro e Outubro**  
**Voos Especiais SATA**  
**LUGARES GARANTIDOS**  
(partidas 3<sup>as</sup> feiras e sábados)

